

BEM HAJAM O IPP E SEUS FUNDADORES¹

As sociedades políticas com melhores índices de desenvolvimento e de maturidade cívica tendem a assentar o seu desenvolvimento numa equilibrada articulação entre os seus dois polos fundamentais: Estado e Sociedade Civil.

O Estado é o elemento essencial na articulação política da sociedade, assegurando-lhe a ordem e capacitando-a para a acção, quer no plano interno, quer no plano externo. Mas, deixado sem constrangimentos, o Estado tenderá a exceder o seu papel de instrumento da sociedade e a transformar-se no seu potencial opressor. Disso dão bom testemunho os estados totalitários.

Para o precaver dessa tentação, e proteger a sociedade das suas consequências, é fundamental a existência de uma sociedade civil forte e operante. Não como opositora do Estado, mas como seu contraponto funcional, numa espécie de sistema bipolar em saudável tensão permanente. Tensão que não significa necessariamente conflito, mas que deve envolver trocas de energia mutuamente vitalizantes. Para que essa tensão se mantenha saudável é, pois, necessário que ambos os polos sejam semelhantemente enérgicos e não se deixem aniquilar ou enfraquecer demasiado, soçobrando perante o outro.

A excessiva prevalência de um dos polos tenderá a redundar em opressão da sociedade, se o Estado se tornar dominante, ou no caos ou desarticulação da sociedade política, se o Estado enfraquecer ao ponto de não conseguir assegurar adequadamente as suas funções.

Uma sociedade civil forte, por seu lado, precisa de instituições cívicas que a operacionalizem e lhe proporcionem a energia necessária para se manter em equilibrada tensão com o Estado. É através dessas instituições que os cidadãos podem exercer a sua militância cívica, nomeadamente na vigilância activa daquilo que é exigível do estado, nomeadamente a qualidade dos serviços e o eficaz cumprimento das suas obrigações, e no exercício da iniciativa conducente à resolução dos problemas comunitários que lhe são mais próximos.

De entre essas instituições sobressaem os chamados *think tanks*, organizações especialmente vocacionadas para a reflexão e o desenvolvimento de ideias e, como tal, susceptíveis de se assumirem como dinamizadores de ideias e de projectos sociais. Dessa forma e por exemplo, nas sociedades mais desenvolvidas é através destas organizações, muito mais do que nos partidos políticos, que se originam ou se espalham as principais inovações de pensamento, que depois acabam a ser “aperfeiçoadas” ou desenvolvidas pelo Estado.

Nesse sentido, a criação do **Institute of Public Policy Thomas Jefferson – Correia da Serra** só pode ser louvada a todos os títulos, tal como deve ser o esforço e a pertinácia do seu principal dinamizador, o Paulo Trigo Pereira.

¹ Apresentação na sessão de lançamento do Institute of Public Policy – Thomas Jefferson Correia da Serra, Lisboa

Criação que surge num momento particularmente importante para Portugal, que se confronta com um desafio existencial muito difícil. Escolhemos colectivamente fazer parte de um projecto europeu que, sob um envelope económico e financeiro, é sobretudo um projecto político destinado a assegurar a relevância da Europa num espaço internacional cada vez mais globalizado e interdependente. Mas não cuidámos de conformar o nosso modo de vida colectivo com as exigências comportamentais intrínsecas a esse projecto e deixámo-nos mergulhar numa crise que basicamente só tem duas saídas.

Ou ajustamos o modo de vida para o conformar com as exigências intrínsecas a esse projecto por forma a nele podermos desenvolver o nosso potencial e satisfazer as nossas aspirações sociais, partilhando a relevância política e económica que o projecto visa no concerto internacional. Ou abdicamos de tal projecto e enveredamos por uma via solitária, regressando às recorrentes inflação e desvalorização da moeda, como meios de compatibilizar *à posteriori* as escolhas económicas e sociais que somos incapazes de compatibilizar *a priori* pela via negocial usada nas sociedades que gostamos de referenciar como exemplos de excelência social, mas que não conseguimos imitar nos comportamentos que geram essa excelência.

Crescem vozes a tentar-nos com a promessa de que esta será a via fácil. Mas não é. É apenas a via que, se trilhada, nos conduzirá à irrelevância sem nos livrar da ameaça de empobrecimento.

É, pois, fundamental que este assunto seja debatido numa base muito racional para que saibamos trilhar o estreito caminho da regeneração e do sucesso. E para esse debate é necessária toda a vitalidade da sociedade civil.

Em boa hora, pois, surge o IPP, a quem desejo os maiores sucessos.

Bem hajam o IPP e os seus fundadores!

Vítor Bento

20/06/13